

Redacção, administração e Officinas-tipográficas

Rua da Agostinho Pinheiro  
AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia  
Director de 1 de Agosto de 1886 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00. Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte). Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros ep.º 10 e 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

«Em nome da Lei vai ser dada a decisão do Tribunal».

A estas poucas palavras do General-presidente, toda a enorme assistência se levanta. Na sala do Tribunal de Santa Clara faz-se o mais completo silêncio. As espadas, em continência, sintilam, despedindo fachoas estreitas de luz viva. As respirações suspendem-se. Os corações comprimem-se.

«Não se provaram os crimes de que os réus são acusados, pelo que os absolvo e mando em paz».

Choros, risos, abraços ecoando por todo o tribunal, são abafados pelo entusiástico regosijo com que o povo, cá fora, recebe a notícia.

Tinha de ser, realmente. Devia ser assim. Da decisão desse tribunal, não dependia simplesmente a honra de cinco briosos militares—que essa têm-a eles consagrada—, dependia o nome, o prestígio, a honra da República.

Ali atirados por ódio ou fraqueza, esses homens cobertos de medalhas deviam sair completa, inteiramente ilibados e dignificados.

Este julgamento, atroz certamente, teve porém um valor—o de demonstrar que a República, misericordiosa para os inimigos, sabe honrar aqueles que com os seus nomes a elevam.

Telegramas da capital inglesa dizem que se está ali construindo, nos hangares de Handley-Pag, um avião, o maior do mundo, que será accionado por dois motores Rolls-Royce de 750 h. p. cada um, podendo transportar 16 passageiros, bagagens e malas do correio, e que se destina a carreiras entre a Inglaterra e a Europa.

Vida Musical.—O n.º 4 desta interessante e útil revista semanal de vulgarização musical, é dedicado a Ricardo Wagner, e contém uma boa colecção de escritos e entrevistas de entendidos, como: Dr. Ludwyg Kaiser, Gabriele d'Annunzio, Alfredo Pinto (Sacavem). Em duas elegantes páginas, dá-nos alguns retratos desse superior génio musical e um autógrafa do «Parsifal».

De O Mundo, do dia 20: Tem toda a razão o autor do artigo (o sr. Bourbon de

## O MOMENTO POLÍTICO

Com a aproximação do momento em que deve ser eleito o novo Presidente da República Portuguesa, as opiniões dividem-se, de todos os campos irrompem nomes, se apontam candidaturas mais ou menos prováveis, mais ou menos viáveis.

Entre as magnas questões de momento que preocupam todos os espiritos, a da eleição do novo chefe supremo da nação portuguesa vai tomando vulto, vai-se impondo como um problema de urgente solução. A opinião pública começa a interessar-se e a mexer-se, a agitar-se curiosa e ansiosa. O momento é de expectativa para uns e de estudo para outros.

E' a nós, a Imprensa, orientadores da opinião pública e da acção dos dirigentes, é a nós, realizadores e propagadores do intercâmbio das ideias, que compete apontar e defender os nomes, apresentando o rol de serviços e sacrificios pelos homens abnegadamente prestados à Pátria e à República. E' a nós que cabe a prioridade na discussão. E' a nós que pertence a preparação do terreno que não-de pisar, já com firmeza, os directórios.

A imprensa tem descurado o estudo que afinal, terá forçosamente de fazer mais tarde ou mais cedo, e então talvez sem o tempo para isso indispensável. Até agora, a imprensa tem sido o eco, o eco apenas dos vagos rumores que correm. E isso não basta. E' preciso trabalhar, trabalhar com ardor e devotadamente.

Não há hoje republicano convicto que pretenda desculpar sequer, o nefário *dezembrismo*. 5 de Dezembro é uma data que sóa mal, que nos envergonha perante nós mesmos. Aquelles que nada fizeram para que elle viesse, não o repelem somente com o asco justo por uma revolta que só os perseguiu, levando-os para masmorras infectas, onde carcereiros para esse fim comprados os batiam e vilipendiavam—coram de vergonha pelo que de prejudicial trouxe para o nome illustre de Portugal. A nossa vida interna, debatia-se em convulsões atrozés; a nossa situação no concerto das nações, estagnava e retrocedia.

E no entanto, antes, Portugal gosava da melhor posição internacional, Portugal, com o seu esforço para a Grande-Guerra, elevava-se a um ponto positivamente invejável; cá dentro, respirava-se a paz e a quietitude dum povo que, bem dirigido, vive nobre e alevantadamente.

Nas cadeiras do poder, assentava-se então Bernardino Machado.

Um nome, dentre todos os nomes illustres, se impõe para a Presidência da República—o Doutor Bernardino Machado.

Velho republicano, conhecido e respeitado em todo o mundo culto, particularmente querido de quantos com elle privam, sacrificado da República, o Doutor Bernardino Machado disse, pelos altos serviços à Pátria e à República prestados nas suas mais amaras crises, atestou já em factos positivos, concretos, insofismáveis o seu valor como homem político, como político de acção.

A presidencia da República, deve occupá-la o Dr. Bernardino Machado.

Sobretudo, portuguezes, é um dever para todos nós reconduzir ao alto cargo que occupava com o apoio de toda a nação imparcial e justa, o homem que da Presidência da República afastou uma revolta, sobre que pesa o crime do desamparo dos nossos soldados na Guerra.

Meneses). Quando os monárquicos proclamavam: «antes Afonso XIII de que Afonso Costa», qual era a tradição nacional que invocavam? Devia ser provavelmente a do período do dominio espanhol, que efectivamente é de tradição do regimen monarchico.

Uma campanha.—Com este titulo, transcreveu *O Mundo* de 19 alguns trechos duma nota publicada no último numero do *Campeão*, a propósito da campanha deslial que os jornais desafectos ao regimen levantaram contra o brilhante escritor e velho republicano sr. Mayer Garção. A *O Mundo*, os nossos agradecimentos pelas referências que nos faz.

Recenseai-vos. Para o fazer, basta escrever em meia folha de papel branco o seguinte requerimento dirigido ao funcionario recenseador, que é o Chefe da Secretaria Municipal:

F... (nome, estado, profissão e morada,) filho de F... e de F..., nascido em... do mês de... do ano de... na freguezia de..., districto de..., onde foi baptisado, sabendo ler e escrever como prova por este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis meses naquela morada, como prova com o atestado junto, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral deste concelho. — Pede deferimento.

(Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta da freguezia onde o requerente residir. Póde, porém, o reconhecimento da letra e assinatura ser feito por um notário. O sinal aberto para esse fim, é gratuito.)

Deve levar juntos a certidão de idade e o atestado de residência

Segundo os cálculos feitos no *Comercio do Porto*, e como consequência da occupação do Rhur, dos pedidos franceses e da falta de concorrência aleman, a *chomage* tem diminuído extraordinariamente na Inglaterra. Os sem-trabalho ali existentes diminuíram, de janeiro do ano passado até janeiro do ano corrente 413.833.

No próximo dia 1 de março, realiza-se na Junta de Crédito público o sorteio de 283 titulos do empréstimo de 3, % de 1905 (*sopeirinhaas*) que serão amortizadas, sem prémio, em 1 de outubro.



## Notas de carteira

Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Nazaré de Magalhães Mexia, e o sr. José Bivá Pereira. Amanhã, as sr.<sup>as</sup> D. Julieta Ferreira da Costa e Almeida, D. Maria Matilde Macieira e D. Ana Duarte de Pinho e Pinto.

Alem, a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide da Silva, e o sr. José de Sousa Lopes. Depois, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Moreira Felix.

Em 28, as sr.<sup>as</sup> D. Alice Vidal de Magalhães, D. Maria Vidal, D. Palmira Vidal, e o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Em 1 de março, as sr.<sup>as</sup> D. Eduarda da Rocha e Cunha e D. Maria de Sousa Fernandes Tomaz.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Georgina de Melo Freitas.

### Viageiros:

Em virtude de várias doenças contraídas em Africa, encontra-se em Vilar, de regresso de Loanda, o tenente de cavalaria, sr. José Gonçalves Branco.

Com sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Lídia Cutileiro Barbosa de Magalhães, seguiu para Paris o nosso muito presado amigo sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães, que ali vai desempenhar um alto cargo.

Vimos estes dias em Aveiro, os srs. dr. Álvaro Vidal e dr. Benjamim Camossa, de Agueda, dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, e dr. Fernando Calixto Moreira.

A fim de desempenhar o cargo de Delegado do Procurador da República em que há dias foi investido, deve seguir amanhã para Vila Nova de Portimão o nosso presado amigo sr. dr. Alfredo José da Fonseca.

### Enfermos:

Está já restabelecido duma conjunctivite que há dias o atacou, o nosso amigo, sr. Aurélio Costa.

**Boletim Oficial.**—Foi há dias nomeado Delegado do Procurador da República em Vila Nova de Portimão o nosso presado amigo e conterrâneo, sr. dr. Alfredo José da Fonseca, a quem muito sinceramente felicitamos.

Quem não tem voto porque o não quer ter, abdica de todas as garantias de cidadão e de português.

## Do nosso 71.º aniversário

Continua a imprensa a endereçar-nos cativantes cumprimentos pelo nosso 71.º aniversário. Sobre êle, disse a *A Voz da Justiça*, da Figueira da Foz:

«Fez agora anos—72—o nosso prezado colega de Aveiro, *Campeão das Províncias*, que pode orgulhar-se da sua obra, caracterizada por fervosa dedicação à terra em que nasceu e vive e aos interesses nacionais, e por uma persistência digna de admiração.

Felicitamo-lo muito cordalmente.»

A *Voz da Justiça* e a todos os nossos presados colegas, os protestos do nosso vivo reconhecimento.

Do sr. dr. Artur da Costa Souza Pinto Basto, recebemos também uma valiosa

oferta, juntamente com 3\$60 para 12 pobres do *Campeão*, cuja relação vai em outro lugar.

Ao velho amigo da nossa casa, os nossos respeitosos cumprimentos.

## Diversas

É no próximo dia 26 que entrarão em vigor os novos horários. Ovar, vai ser dotada com mais combóios. Espinho, vai gosar de idêntica regalia. Em abril, ao que se diz, começarão os rápidos a fazer estação em Ovar.

E em Aveiro o que se dá? Aveiro, continua na mesma, quasi desprovida de comunicações ou possuindo só as estritamente indispensáveis, em que não há, sequer, uma relativa comodidade.

E tudo isto porque? Má-vontade da Companhia? Sim em parte, triste é dizê-lo. Mas a Companhia de certo faria a Aveiro o que fez a Ovar e Espinho se os dirigentes de Aveiro por Aveiro se interessassem.

Em Ovar, vive o sr. dr. Pedro Chaves, êsse devotado e incansável amigo da sua terra, a quem Ovar tudo deve; em Espinho, o sr. dr. José Salvador não se poupa a trabalhos para que a formosa praia se desenvolva, não se recusa a sacrificios para que os seus conterrâneos possam fruir o máximo de bem-estar. São êsses homens, auxiliados apenas pelo seu valor e pela sua perseverança que à terra que lhes foi berço deram êsse novo e importantíssimo melhoramento de mais frequentes e rápidas comunicações.

Onde está, em Aveiro, a Câmara Municipal? Onde está a Associação-comercial, e o que faz? Então os interesses de Aveiro cifram-se a dois ou três almoços a alguns ministros do Comércio?

Positivamente, assim não caminhámos bem.

Por iniciativa de *O Rebate*, o pelejador incansável, órgão das comissões politas do P. R. P. em Lisboa, vai ser feita amanhã, 25, uma grandiosa manifestação de homenagem ao velho trabalhador e projecto republicano sr. Dr. Teófilo Braga, que nesse dia completa 80 anos de idade. São inúmeros, já,

os oradores que as várias entidades cidadinas lhe têm apresentado.

Secundar a nobre ideia de *O Rebate*, é, na verdade, cumprir um dever cívico a que ninguém deve faltar, e a que ninguém, assim o supomos, faltará.

Teófilo Braga, o eminente e fervoso apóstolo da democracia, o erudito profesor, aquele de quem os republicanos primeiro se lembraram fazendo-o Presidente do Governo Provisório, êsse homem a quem os anos, as canceiras, as lutas e muitas vezes as rudes ingratidões de que foi vítima deveriam ter empedernido, acolherá com as lágrimas nos olhos, certamente, a coesecução desse bôlo gesto de *O Rebate*.

Também nós o saudámos, o octagenário ilustre, apondo-o aos novos como um sublime exemplo.

Os Directórios do «Partido-republicano-liberal» e do «Partido-republicano de reconstituição nacional», reunidos em sessão conjuncta, deliberaram:

1.º—Considerar, desde já, dissolvidos os dois partidos;

2.º—Promover a formação dum novo organismo partidário, estruturalmente republicano onde possam entrar os elementos componentes dos organismos dissolvidos e todos os republicanos que, dentro dele, queiram exercer a sua actividade política,

3.º—Lançar um manifesto ao País explicando, em poucas palavras, as razões por que os dois partidos se dissolvem e por que se promove a organização do novo «Partido Republicano Nacionalista».

Foi apresentado o manifesto, assinado pelos directórios dos dois partidos extintos, e que ao que se diz é da autoria do distincto escritor dr. Júlio Dantas. É um manifesto extenso, mas que, em boa verdade deve dizer-se, se resume nestas poucas palavras: os dois partidos, sentindo-se fracos para formar cada um de per si uma opposição, resolveram agrupar os seus homens em volta dum pendão único.

Eis o manifesto. É isto o que êle diz.

Projectos de governação? Medidas que se propõe tomar para a solução dos diversos problemas que agitam a vida do país? Nada. Sobre isso, é mudo.

Nada nos admira, porém.

As *démarches* realizadas foram quasi nenhuma. Os homens que o compõem, dantes contrários, gladiar-se-ão ainda, por isso que nenhum passo deram para o embate de opiniões de que deveria sair uma visão única.

Amanhã, gásto com o decorrer do tempo o entusiasmo que ora os une, encontrarão os defeitos da sua precipitação.

Logo que se falou na formação do novo partido, que então se designava por *O bloco*, dissemos nós isto mesmo que agora aqui repetimos.

Quere isto dizer que o repilamos? De forma nenhuma. A luta dos partidos é necessária na vida dum país e a formação do novo partido, que se anuncia forte, é a prova de que em Portugal há uma grande vontade de trabalhar, porque marca a estabilisação da vida política.

Gostosamente, portanto, apresentámos ao «Partido-republicano-nacionalista» as nossas saudações, desejando-lhe as maiores prosperidades no futuro, e fazendo votos porque todos compreendam que êle, composto de sinceros republicanos, está, ao menos, animado das melhores intenções.

## LIVROS

Vende-se a livreria completa dum falecido Julz de Direito, em estado de nova e bem anotada.

Para tratar nesta cidade, Rua Trindade Coelho, 2-A.

### Pobres do Campeão das Províncias

Como noutra lugar dizemos, do sr. dr. Artur da Costa Souza Pinto Basto (Oliveira de Azemeis), recebemos a quantia de 3\$60 para distribuímos por 12 dos nossos pobres, por ocasião do 71.º aniversário do *Campeão*. Foram os seguintes os contemplados:

Tereza Ferreira da Costa, Violante (cega), Margarida (entrevada), Paula Miguel, Amélia Fartura, Maria Augusta Ferreira, Cristina Ilhôa, Luísa Mendes, Maria Augusta dos Santos, Maria Janeiro, Amélia Ribeiro e João Parrôna.

Fazet-vos eleitores. É necessário demonstrar, dentro e fora do país, com quem está cada um de nós, republicanos de convicção, democráticos ardentes, paladinos da Ordem e da Liberdade.

**Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência. Experimentai, e preferir-nos-eis.**

## Nós e o sr. Trindade Coelho

(Filho)

Mãe amiga enviou-nos há dias dois exemplares de *A Pátria*, de 17 e 19 de janeiro findo, para que lêssemos dois artigos do sr. Trindade Coelho ali insertos, e a seguir disséssemos o que nos parecesse de justiça, ao mesmo tempo que nos defenderíamos do que neles de nós se diz.

No primeiro, em que o sr. Trindade Coelho discute a *constitucionalidade e oportunidade* do ensino religioso nos colégios particulares, nada encontramos de novo, por isso que esse artigo já nós o tínhamos lido, com pequenas alterações, no *Primeiro de Janeiro*, e já em 3 de fevereiro o criticáramos. Passámos ao segundo. Era aí. O sr. Trindade Coelho, no final dum artigo sobre «A proposta orçamental do ministro dos Estrangeiros», *distingue-nos* com um *post-scriptum* que nos fez sorrir.

Devemos dizer em primeiro lugar que o ilustre articulista peçou por menos lialdade. Nós, em certos pontos de acordo com o sr. Trindade Coelho (e a prova está em que algumas vezes temos transcrito artigos seus), no uso do pleno direito de crítica que nos assiste, criticámos uma entrevista que o sr. Leonardo Coimbra concedeu ao *Janeiro* e um artigo que o *Janeiro* publicou, do sr. Trindade Coelho. Se o criticámos no *Janeiro*, no *Janeiro* devíamos esperar a réplica. Semanas inteiras passaram, e nada, nada encontramos.

Não respondeu, pensámos. Enganávamo-nos, porém. O sr. Trindade Coelho replicou, mas replicou num outro jornal. Ora a lialdade mandava, parece-nos, que a resposta viesse no mesmo jornal em que saiu o artigo que criticámos.

Partiu o sr. Trindade Coelho do princípio de que nós lemos todos os jornais? E porque não partiu antes do princípio oposto — o de que nós não os lemos todos? Teria acertado. Na verdade, nós não lemos *A Pátria*, não porque a não apreciamos, mas porque não mantemos permuta com ela. Mas mesmo que a lêssemos a *lialdade* mandava, repetimos, que o sr. Trindade Coelho nos atacasse, se quisesse, no *Janeiro* e só no *Janeiro*.

Embora isso nos pese, temos de acreditar em que foi essa exactamente a sua ideia — que nós o não lêssemos. Confirmam-c: 1.º, o facto de abandonar *completamente* os argumentos em que se baseava, logo no primei-

ro artigo que escreveu depois da crítica que lhes fizemos, sobre o ensino religioso nos colégios particulares; 2.º, o facto de se nos dirigir num jornal que *podíamos não ler*, e num simples *post-scriptum* a seguir a um artigo sobre assunto inteiramente alheio à questão.

E' pena, francamente, que o sr. Trindade Coelho assim fizesse. Capitular numa discussão, não é desonra, porque ninguém pôde atribuir-se infalibilidade.

Dias depois (não nos recorda precisamente a data), aparecia no *Janeiro* um outro artigo, com *novos, já outros argumentos* — artigo que agora vemos ser o mesmo, estruturalmente pelo menos, que publicou *A Pátria* de 17. Vendo-o, novamente o criticámos. E até agora (que o saibamos, não vá ter-se dado o caso de o sr. Trindade Coelho, outra vez procurar um outro qualquer jornal para nos atacar), as musas que inspiravam o sr. Trindade Coelho calaram-se, emudeceram.

Naquele *post-scriptum*, o sr. Trindade Coelho — que estava certamente num dia de visão muito infeliz — chamou-nos o *Grilo jornalístico da categoria dos leves*. Isto, que parece conter um alto e subtil conceito, não diz nada, afinal. Perdão, diz, diz muito até — diz que o cérebro de quem o escreveu está a parecer um armazem onde os conhecimentos vão sendo pôstos sem método, sem catalogação, atabalhoadamente. As categorias de *levíssimo, leve, môsca, pesado*, etc., usam-se no *box* e na luta greco-romana. Um pugilista pertence a uma qualquer dessas categorias conforme o peso do seu corpo (o peso físico), e não conforme o maior ou menor aperfeiçoamento que demonstra ter atingido no ramo de *sport* a que se se dedicou (peso intelectual, pôde chamar-se). E desta forma, conquanto não seja vulgar, *pôde um levíssimo vencer um pesado*. Carpentier, por exemplo, que cremos pertencer à categoria dos *moscas*, disputou, e ainda não perdeu as esperanças de o vencer, o título de Campeão do mundo.

*Leve!* Sabe o sr. Trindade Coelho se nós pesámos 50 ou 100 quilos, como aproximadamente deve pesar esse dos nossos melhores lutadores que se chama Grilo?

Mas deixemos isso por um pouco.

Diz o sr. Trindade Coelho ainda no *P. S.* que o bravo *Campeão* ataca a *constitucionalidade* com alguns unguentos de botica que substituem os *argumentos de força* (*sic.*).

Vejamos então:

Juridicamente (porque nós sendo crentes, apenas temos focado este assunto sobre o ponto de vista legal), duas pessoas apareceram a defender a *constitucionalidade* do ensino religioso nos colégios particulares — os srs. Leonardo Coimbra e Trindade Coelho. Em defesa da sua *constitucionalidade* há, portanto, só os argumentos destes dois srs. Quais são eles?

Argumentação do dr. Leonardo Coimbra:

1.º — pelo n.º 10.º do artigo 3.º da Constituição, o ensino religioso não pôde, realmente, ser ministrado nos estabelecimentos públicos, mas pôde sê-lo nos estabelecimentos particulares;

2.º — nas Constituintes, ao discutir-se aquela disposição, apareceram os termos *laico e neutro*, tendo-se optado por este, e agora querem lêr *laico* onde está *neutro*.

A falsidade desta argumentação (que foi a mesma do sr. Trindade Coelho) demonstrámo-la nós dizendo:

1.º — que se no n.º 10 do art. 3.º da Constituição aparecem englobados e igualmente tratados os estabelecimentos públicos e particulares sem nada que os distinga no que respeita ao ensino religioso, é porque o regimen para uns e outros é o mesmo, e a admitirmos o ensino religioso nos estabelecimentos particulares, teríamos de admiti-lo também nos estabelecimentos públicos;

2.º — que o ilustre filósofo parece desconhecer o que foi a escola laica — a que sucedeu em Espanha a escola racional ou científica de Ferrer —, que *nunca* teve propósitos anti-religiosos.

A escola laica propôs-se acabar com o açambarcamento do ensino religioso pelas congregações, deixando que os não-congreganistas o ministrassem também.

Resalta, pois, o significado que as Constituintes atribuíram ao termo *neutro* — nem um nem outro.

Estes não são, seguramente, os tais *argumentos de força* em que fála o insidioso *P. S.*, e não o são porque os nossos *unguentos de botica* tiveram o condão de os desfazer ao ponto de o sr. Trindade Coelho os *abandonar completamente* nos dois artigos que escreveu sobre o assunto — um na *Pátria* e o outro no *Janeiro*.

Vejamos, pois, se os encontramos nesses outros artigos.

1.º — Reputo a questão do ensino religioso nas escolas particulares um problema de vida ou de morte para a República (*sic.*, no *Janeiro*).

2.º — A confusão nasceu de um *s*, que nalgumas edições da Constituição foi suprimido na palavra *fiscalizados*.

3.º — A *neutralidade* está somente nos programas do ensino. Desde que nestes não seja mencionada, nada pôde obstar a que «fora das horas das aulas se ministrasse exclusivamente o ensino de qualquer religião aos alunos cujos pais o desejem».

A isto respondemos nós já:

1.º — Este argumento é tudo menos jurídico. Se S. Ex.ª a reputa de vida ou de morte para a República, podemos não a reputar, nós, tanto mais que, ao contrário do que o sr. Trindade Coelho pensa, e como nós já demonstrámos em 3 do corrente, os inimigos do regimen, que o sr. Trindade Coelho tanto teme, não pôdem, coerente e conscientemente, atacar a República por dar pouca liberdade à Igreja.

2.º — Nunca vimos uma edição em que esse *s* falte, e o *s* é lá preciso para a interpretação que há doze anos todos vêm dando a essa disposição da Constituição. Por qualquer forma que a leiamos, não encontramos senão isto: será neutro em matéria religiosa o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos e particulares fiscalizados pelo Estado.

3.º — Os programas são um plano, a indicação, a síntese das matérias que em qualquer estabelecimento se ensinam. Só o que eles contiverem pôde ser ensinado. A não ser assim, para que servem os programas?

O próprio sr. Leonardo Coimbra nesse ponto discordou do sr. Trindade Coelho dizendo que se há por aí fora vários colégios congreganistas dos quais conhecia muitos, o melhor meio de os extinguir seria permitir o ensino religioso. Isto quer dizer que até ele compreendeu que esses colégios em que se ensina a religião funcionam com flagrante ludíbrio da lei.

Defende ainda o sr. Trindade Coelho a não revogação do art. 170.º do dec. de 20 de abril. Mas esse art. não tem, como também já dissemos, aplicação ao caso.

O sr. Trindade Coelho não tem mais argumentos. Onde estão, pois, esses *argumentos de força*? E é, realmente, formada de unguentos de botica a nossa argumentação? Não desfizemos completamente, inteiramente, tudo quanto o sr. Trindade Coelho disse?

Modifique-se a Constituição (quando puder modificar-se, é claro), e então se permitirá o que agora é proibido, insofismavelmente proibido. E não vá o sr. Trindade Coelho pensar que somos ateus. Não, nós somos crentes, mas somos crentes sabendo porquê e não porque vivamos numa roda de enfatuados que fazem gala numa crença que nem sentem e que, sabendo de cór quais são os pecados mortais, constantemente os praticam com mais assiduidade ainda e mais fervor do que a bondade e a caridade cristãs.

Grilo jornalístico da categoria dos leves, nós!

Se chamássemos ao sr. Trindade Coelho *cigarra jornalística* simplesmente, sem falarmos em leves nem levíssimos, dariamos às coisas o nome que elas têm, diríamos uma grande verdade.

Mas não, não o diremos. E' que não vale a pena.

# Homens e datas - Paisagens e monumentos

## -Jornais e livros (Bibliografia) - Documentos noticias de Aveiro e seu districto

### Antonio Augusto Coelho de Magalhães

Sr. redactor do jornal *Districto de Aveiro*. — Podendo entrar em dúvida, se eu, em vista das dificuldades, e má vontade que se tem levantado contra a minha malfadada candidatura pelo circulo de Aveiro, persistiu ou não no propósito de não desistir dela em favor de qualquer dos outros concorrentes; e se estou resolvido a empregar os esforços ao meu alcance para conseguir o seu triunfo; e podendo essa dúvida influir na explicação futura do procedimento das diferentes individualidades que dirigem o acto eleitoral em favor dos seus respectivos candidatos; subterfugio que desejo prevenir, e prejudicar pelo achar repugnante com as minhas aspirações de desprendimento, franqueza e lealdade, tantas vezes demonstradas até em meu próprio detrimento; por isso rogo-lhe que me faça o especial obsequio de me publicar no primeiro numero do seu jornal a seguinte declaração:

«Que eu estou na firme tenção de não recuar no caminho que tenho traçado, ainda mesmo que fôsem sinceras as insinuações porfiadamente feitas para me levarem ao expediente da desistencia; e de me sujeitar em tudo ás consequências da apresentação da minha candidatura, e da minha insistencia nela.

Que podendo, porém, parecer aos desprevenidos caturrice da minha parte esta teimosa insistencia, contra as probabilidades agouradas, como realmente seria, se essa insistencia não fôsse de alguma maneira fundamentada; por isso, para, no caso dado, não transgredir os dictames do bom senso, nem contrariar as inspirações da minha propria consciencia, vou fazer uma exposição franca e rasgada, e que fique ao alcance de todos, dos motivos que me levaram a este arbitrio, que, posto me pareça muito a propósito, e até louvável, muitos apellarão de insensato e leviano, e outros de mal intencionado, rancoroso e desquitado.

Saibam portanto todos, que os motivos da minha insistencia são obvios para quem reflexionar, e souber as causas da minha candidatura. Vamos a descortinal-as, para que fiquem bem patentes a todos.

O meu humilde nome não está nos livros de registro das su-

midades politicas, nem fui nunca iniciado nos mysterios da sua alta diplomacia.



Antonio A. Coelho de Magalhães

Se o procurarem nos asser tos regimentaes dos valentes que ajudaram a restauração das liberdades patrias, e o seu desenvolvimento progressivo e gradual, ou nos livros da carceragem das victimas da liberdade e de dedicação pela patria, não-de por certo encontrá-lo: Naqueles, no de um bisonho regimento denominado de voluntarios da rainha a senhota D. Maria II, na *subida* patente ou graduação — de soldado n.º 125 da 6.ª companhia; e posteriormente nos das legões populares da patriótica Maria da Fonte; e nessa já alta cathegoria de general em chefe do exercito do norte: Nestes, no de um celebre humanitario, chamado João dos Santos Preguiça, que por bem conhecido se não confronta, e que nos felizes tempos do governo intruso de um ramo da serenissima casa de Bragança custodiava os seus desafeiçoados reclusos na Relação e castelo de Lamego: Destes era eu um.

Acabada a guerra dynastica, que, como todos sabem, foi coroada dos melhores resultados para os que sustentavam os direitos da Senhora D. Maria II, como rainha de Portugal, e a carta constitucional, recolhi á casa paterna, e foi então que, pela primeira vez, depois da emigração, vi e abracei o meu querido irmão, José Estevão Coelho de Magalhães.

Tornadas as cousas ao seu estado normal abriu-se a Universidade. Meu pae não tinha fortuna, e de mais a mais estava exausto de recursos em consequencia de ter andado homisado, e ser perseguido como homem de ideias liberaes. Apesar

disso tinha-nos começado a educar com destino aos estudos superiores; e tanto assim que já meu irmão José Estevão, quando emigrou em 1828, era estudante da Universidade de Coimbra na faculdade de direito. Aberto aquele estabelecimento literario depois da guerra dynastica, e liberal, foi meu irmão, em consequencia de medidas geraes, concluir a sua formatura; e como já era official na arma de artilheria do exercito, optou nessa qualidade pelo soldo da sua patente para a sua sustentação em Coimbra, em lugar da prestação que o estado dava aos emigrados: para acabarem a sua formatura. Foi então que essa alma generosa e franca de José Estevão teve mais um rasgo de magnanimidade, e amor fraternal. Fez-se meu segundo pae e educador. Depois de me ter habilitado para entrar nos estudos superiores da Universidade, levou-me na sua companhia para Coimbra, quando ali foi concluir a sua formatura; e lá fiquei a fazer a minha debaixo da sua vigilancia, dos seus cuidados; e á custa dos seus recursos financeiros; como se em tudo e por tudo fôsse meu segundo pae.

Acabada a carreira literaria fomos ambos para Lisboa, estabelecer-nos como advogados, depois de eu em Aveiro ter algum tempo de pratica nos tribunaes, e ali exercermos essa profissão promiscuamente; até que fiquei eu só no estabelecimento mas ainda portegido e secundado pelos seus cuidados de verdadeiro amigo e pae.

Todos sabem a historia da fatalidade que me roubou, á familia, e ao país, aquela grande alma, o primeiro homem parlamentar da peninsula. Antes desse golpe doloroso e fatal para todos, estive eu em lucta porfiada com a morte, já definhado por um longo e gravissimo padecimento; e nessa tremenda occasião redrobatam por mim os seus carinhos, os seus desvelos, e as suas prevenções em favor da minha. Mas desgraçadamente (diggo do coração) quiz a Providencia, que eu lhe sobreviesse: e quando chegou esse dia o mais doloroso de toda a minha vida, fui eu dar-lhe o ultimo abraço, e sobre o seu vulto, já moribundo, que enchi de beijos, fiz um juramento ou protesto solene: — «De no mesmo logar aonde ele se fez grande pela palayra, pela independencia de caracter, e pela dedicação á sua patria, dar eu um testemunho publico e solene da minha gratidão e reconhecimento, e de que não foram perdidas para mim as suas lições,

e os seus exemplos de amor pelo país, e de dedicação pelo systema liberal e progressista, se porventura os eleitores do circulo de Aveiro, aceitassem e reconhecessem este legado, e me levassem pelos seus votos ao logar aonde unicamente podia ser cumprido.»

Se, por tanto, os eleitores do meu circulo (Aveiro) secundarem as minhas aspirações, e entenderem que elas são dignas do seu apoio e coadjuvação, elevando-me, pelos seus votos, á honrosa missão de seu representante em côrtes, eu protesto solenemente ser, nessa qualidade, fiel interprete dos seus intuitos liberaes e progressistas, bem conhecidos já pela sua historia politica dos ultimos anos, e defender no parlamento os interesses e conveniencias da localidade (em harmonia, e com subordinação ás do resto do país), que, pelo que vi e observei nesta minha vinda a Aveiro, precisam, para serem atendidas, de especial cuidado, empenho incessante, e zelo superior da parte de quem tiver sinceros desejos, e verdadeira vontade de ser o que promete.

Es aqui as ideias que tenho, as disposições em que estou, e as aspirações que me animam, como candidato a deputado por este circulo de Aveiro; ideias que eu intencionava expôr de viva-voz aos eleitores respectivos em reunião previamente convocada; mas como isso se não pôde levar a efeito por muitas circunstancias que não estava ao meu alcance remover, faço-o por meio da imprensa; unico meio que me restava.

Aveiro, 12 de março de 1868.

Antonio Augusto Coelho de Magalhães

Do resultado da eleição dava o mesmo jornal no seu n.º de 25 de março:

«Por Aveiro ficou eleito o sr. José Dias Ferreira. Concorreu tambem neste circulo o sr. Antonio Augusto Coelho de Magalhães. Este cavalheiro teve apenas as adhesões de alguns dos seus antigos amigos. Assim obteve pequena votação.

A eleição do sr. Dias Ferreira teve uma significação que convem tornar publica sem ofensa do merecimento do seu illustre competidor. Aveiro estava penhorado com o governo por lhe haver salvado a sua autonomia. Não fazia por tanto o collegio eleitoral questão de nomes proprios. O individuo que o governo apresentasse como seu candidato obteria a maioria de suffragios. Mostrava assim este povo que era grato ao beneficio recebido. Foi eleito o sr. ministro da fazenda, e se-lo-ia outro qualquer, quer se apresentasse por aqui o da guerra, o da marinha ou das obras publicas.»

Marques Gomes

**Prémio Dr. Santos Reis**

Em sessão plenária de 6 do corrente, resolveu o illustre corpo-docente do Liceu Vasco da Gama (Aveiro) aceitar, com todas as cláusulas por S. Ex.<sup>a</sup> impostas, a oferta feita pelo sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis, duma inscrição de 1.000\$00 Esc., cujo rendimento custeará um prémio anual a conceder ao aluno que durante a sua vida liceal demonstrar, como há tempos tivemos ocasião de dizêr, boa aplicação, boa educação e caracter.

E' datado de 16 o officio em que o Liceu transmitia ao sr. Dr. Santos Reis a aceitação e a sua plena concordância com as razões expostas pelo grande benemérito, que em Estarreja e outras terras do districto tem incitado e auxiliado os bons empreendimentos.

Pelo nosso director, a quem o sr. Dr. Santos Reis honrou fazendo-o o intermediário na consecução da sua bela obra, foi já entregue ao Reitor do Liceu, sr. dr. Alvaro de Eça, a inscrição.

**Notícias militares**

Pela última O. E., foram promovidos a capitães, os tenentes de infantaria 24, srs. Gonçalves Reis, Amaral, Veiga e Gonçalves Corono, sendo os três primeiros colocados no 24 e o último em infantaria 32.

— Pela mesma O. E., foram promovidos a capitães, os tenentes de cavalaria 8, srs. Marques Lima e Correia.

— Também foi promovido a major-médico, o major-médico-graduado de cavalaria 8, srs. José Maria Soares.

— Foi promovido a capitão, o tenente da G. N. R. sr. Manso Preto, em serviço em Lisboa, ficando como comandante do 2.º Esquadrão da G. N. R. aquartelado em Cabeço de Bola.

— A mesma O. E. promove a capitão o tenente da Guarda Fiscal sr. Fernando Faria, sendo colocado no regimento de infantaria 2, aquartelado em Abrantes.

— Igualmente foi promovido ao posto de capitão, continuando em serviço na 4.ª da G. N. R. o tenente sr. Amaro de Oliveira, que foi aquartelado do 24 no G. E. P. em França.

**SEMENTEIRA**

*R' memoria saudosa da minha innocente e galante netinha Nathercia*

(Falecida em Aveiro em 7 de fevereiro de 1923)

*Glória in excelsis Deo*

No curto dealbar da vida  
Em tão curta existencia,  
Da terra voaste aos céus,  
Flôr da mais fina essencia

Estrela de maior grandeza,  
Não eras da terra com certeza.

Deixaste a mãe adorada,  
seu amor, seus carinhos,  
Pra na fulgente morada  
Fazeres côro com os anjinhos.

Botão mimoso em flôr  
De Deus o melhor penhor.

Nessa estancia luminosa  
Perene de luz divinal,  
Pela familia saudosa  
Pede ao Deus immortal.

Meiga pomba innocente  
Vive no céu eternamente.

No curto dealbar da vida  
Em tão curta existencia,  
Da terra voaste aos céus,  
Flôr da mais fina essencia.

(Coimbra) *E. Levy.*

**O Berço e o Tumulo**

São os dois pólos da vida humana, que tanto se podem aproximar, como distanciar, mas que, em obediencia á lei fatal da aniquilação dos seres, sempre teem que se juntar.

Mas quando?

Ninguém sabe responder!

Nem mesmo a doutrina das verdades catholicas, no seu dizer: — *Morte certa; hora incerta...*

E' no berço que a creança solta os primeiros vagidos, ainda com os olhos do corpo e da alma fechados a todas as exterioridades do mundo material e psicologico; e no tumulo, regado de lagrimas, que o homem, martyr de trabalhos e sofrimentos termina a sua perigrinação no Calvario da vida!

Um as vezes, dulcissimos gosos, outras vezes, golpes profundos!

O berço é amor, felicidade e poesia.

E' o sacrario bendito em que a Mãe carinhosa depõe a hostia immaculada do seu amor, adorando-a com beijos, e perfunando-a com sorrisos.

O tumulo é o esquecimento da vida, repouzo eterno onde findam sorrisos e esperanças, sempre orvalhado pelas bagas da dôr, fi has da saudade, e alindado pelas flôres do

sentimento, irmãos da ternura.

O berço, uma interrogação; o tumulo um desengano!

Tem o berço o perfume da rosa, e a pureza do lyrio; o tumulo a tristeza do goivo, e a melancolia da saudade.

Finalmente o berço é a mais inspirada epopêa d'amor, assim como o tumulo a mais sentimental elegia da morte.

E assim é, e assim o devemos conceber, seguindo as maximas judiciosas de dois velhos filosofos:

— *O homem nasce chorando, vive sofrendo, e... morre!*

— *O homem é escravo da morte, hospede do logar, caminhante que passa, e... morre!*

(Coimbra) *E. Levy*

**Terras de Portugal**

Lisboa, 18. — Como o *Campeão*, chegado hoje não traz a minha carta de 14 do corrente, e de supôr que se haja extraviado, porque o assunto dela não envolvia duvidas de publicidade...

Dedicava a unicamente á comemoração dos 71 anos de existencia desse inegalavel *gigante da imprensa periodica*, que tem lutado sempre, desde a sua infancia, pelo bem comum da nossa Pátria, e designadamente pelo progresso da linda cidade, que o viu nascer.

Ao mesmo tempo, e o que hoje repito com mais profunda saudade, manifestava o meu profundo pezar por não poder colocar ne se dia com o mais recatado silencio, um raminho de flôres das mais mimosas desta época, sobre cada uma das campas desses cinco valiosos e sinceros amigos, que a funesta Parca nos roubou para sempre, e cujos nomes gravo aqui, como sinal de respeito pela sua imorredoura memoria, collocando-os pela ordem por que nos foram roubados: — Fernando de Vilhena de Almeida Maia, Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Francisco Barbosa de Magalhães, e... ainda há bem pouco, Firmino de Vilhena de Almeida Maia.

Com a falta deste ultimo, se não fora a coragem pouco vulgar do seu joven Director, auxiliado por esse grande Amigo e jornalista consumado, sr. João Augusto Marques Gomes, certamente o *Campeão das Provincias*, teria terminado a sua publicação.

Mas felizmente resistiu a esses

**LEILÃO**

A Comissão Liquidatária da Sociedade Portuguesa de Navegação, sita na Rua da Amoreira na cidade da Figueira da Foz, comunica que no dia 25 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, procederá na referida cidade e seus armazéns acima designados, ao leilão de artigos que tem em depósito e que se compõem de: ferramentas várias, material para navios, chapas de ferro zincado, cabos de arame, amarras, gatas, uma máquina, serra de fita, um camião «Berlet», um guincho «Semi-Diesel», três pinhais com cerca de mil e seiscentos paus, madeiras várias, barracões do seu Estaleiro no Cabedelo, etc.

Condições: acham-se patentes nos seus escritórios, na morada acima indicada.

A Comissão Liquidatária  
**Alfredo Soveral Martins**  
**Mauricio Aguas Pinto**  
**Raúl Boaventura Real.**

grandes trases, e a sua existencia há de ser ainda bastante douradour!

Do coração desejamos que assim suceda.

As coisas da vida politica e económica estão a agravar-se de um momento para outro. Isto não vai nada bem.

Continúa a falar-se em *revoluções*. Mas para que são mais revoluções?!

Que tem lucrado com elas o país?! Quanto mais desordens houver, mais complicações haverá tambem na vida social e económica. E as revoluções que se teem feito e as que se façam com a espada e com o canhão, não são mais do que desordens.

A *revolução* deveria começar pela escola primaria, que está numa decadencia moral que entristece profundamente aqueles que menos se importam com o bem-estar da Nação.

Nunca, em tempo algum, esses institutos populares, onde se devia formar o caracter das gerações modernas, por meio de uma educação civica bem cuidada, estiveram em tal estado de abandono!

A Republica não escolheu bem os dirigentes superiores da instrução nacional.

Alguns chefes das varias repartições do ministério da instrução, ou não sabem o que fazem, a maior parte das vezes, ou procedem com fins ocultos, ao praticarem tantos disparates.

Os ministros, com o entrarem no gabinete á semilhança das abelhas operarias no cortiço, durante o pouco tempo em que exercem aquelle alto cargo, se algum *nectar* depositam no povo da complicadissima legislação, os zangãos *chupam-no todo* e deixam ficar a *cera amarela* com que se vai alumando esta tristissima tragédia, que se vai representando nas escolas portuguesas!

A extinção das escolas normais districtais ou foi um acto irreflectido, ou uma barbaridade.

A falta de escolas normais accessiveis aos que teem pequenos recursos economicos, e que pela sua inteligencia e trabalho poderiam frequentar-las com algum sacrificio, se vissem no magisterio primario a sua aspiração, virá em pouco tempo a concorrer para completa ruína da escola primaria. A *hecátombe* será medonha!

As 3 escolas normais em que se concentraram as 16 districtais, pouco virão a produzir, porque, funcionando nas três cidades, onde a vida económica é um horror, não-ileser fatalmente mal frequentadas.

E' certo, infelizmente, que na occasião actual há muitos professores sem collocação, porque não se tem criado as escolas necessarias á extinção do analfabetismo.

Mas, sendo, como é, inadivavel a criação dessas escolas, porque uma república democratica não pode — e não deve — viver em um meio social composto de *brutinhos analfabetos*; e estando ás portas da aposentação mais de um terço dos professores em exer-

6  
 cicio; onde se irão recrutar os professores para tão grande contingente?  
 A's escolas normais de Lisboa, Porto e Bragança? Mas essas pouco terão produzido...  
 Havemos de voltar aos antigos exames feitos por comissão? ...  
 E' de supor que assim seja...  
 Mas a Republica nessa altura terá falido. Ou antes, os seus dirigentes terão falido.

**Dias findos**

Chegou-nos há pouco a noticia do passamento, na India portuguesa, duma irman do nosso muito presado amigo e distincto professor da Escola Primária Superior, sr. Agostinho de Sousa.

Os nossos sentidos pêsames.

**Um documento**

A estima que o Corpo Médico tem pelas Pilulas Pink teve ensejo de se manifestar principalmente durante a guerra.

No decurso desses longos anos, em que as fadigas e a perpetua tensão nervosa extenuaram os mais robustos temperamentos e quebrantaram até mesmo os nervos de melhor tempera— para combater os casos tão frequentes de anemia e de extenuação nervosa, assim como para apressar a convalescença dos grandes feridos—precisavam os Medicos de ter ao alcance da mão um reconstituente cujas virtudes terapeuticas se encontrassem de há muito solidamente estabelecidas.

Assim, pois, grande foi o numero dos Medicos Militares que recorreram com conhecimento de causa ás Pilulas Pink, consideradas com justa razão, por todos quantos têm tido ensejo de as experimentar, um reconstituente do sangue e das forças nervosas particularmente activo.

Entre esses Medicos do Exército que recorreram ás Pilulas Pink, e quizeram arquivar as suas observações, o Dr. Raynaud, medico em Chefe dos Hospitales Militares, e que exerce hoje a sua clinica em Coudray, perto de Malesherbes (Loiret), França, resumiu na nota que damos em seguida as suas impressões e o resultado das suas experiências:

«As Pilulas Pink lograram adquirir, com justo titulo, uma fama universal. E devem essa fama, esse bom nome, á sua eficacia constante em todas as afeções anemicas, em que está indicada a medicação marcial, assim como nos estados morbidos que delas derivam. Muitissimo superiores a todos os medicamentos similares, devem ser empregadas de preferencia em todos os casos desesperados, cuja cura quasi sempre realisam. Isto equivale a dizer o logar preponderante que occupam na terapeutica moderna.»

Nada há a acrescentar a esta apreciação das Pilulas Pink, que são, com efeito, sempre empregadas com exito em todos os casos de anemia, neurastenia, fraqueza geral, assim como para combater as perturbações da creescença e da idade critica.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

**Veneziana-central**

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinquerias e artigos de novidade.  
 Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios  
 Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro  
 Mendes da Gosta & C.ª  
 Arcos e Entre-Pontes  
**AVEIRO**

**CHAPEUS** Para senhora e creança  
 LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sedas e guarnições.  
**AVEIRO**  
 Alzira Pinheiro Cheves  
 Rua Coimbra n.º 9

**RAVL PEREIRA & CALMADA**  
 JOALHEIROS  
  
**JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.**  
 RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
 PORTO

**PESCA DE BACALHAU**

**Tabaco das melhores qualidades e aos melhores preços para bordo, tomam desde já encomendas os fornecedores**

**MONEIRO & LOPES, L.ª**

Rua da Madalena, 66-1.ª=LISBOA

**VENDE-SE**

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.  
 Uma mobília de quarto, em ceregeira.  
 Trata-se nesta redacção.

**Comarca de Aveiro EDITOS DE 30 DIAS**

(1.ª publicação)

**P**ELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», citando Luis Rodrigues da Rocha, solteiro, maior, Inocencio Rodrigues da Rocha e mulher Francisca da Rocha, Carlos Rodrigues da Rocha, solteiro, maior, e Augusto da Naia Gafanhão, viuvo, todos

ausentes em parte incerta para todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Luisa de Jesus Patronilha, casada, moradora que foi no lugar de São Bernardo, desta comarca, e em que é inventariante Manuel Rodrigues da Rocha, viuvo da falecida e morador no mesmo lugar, sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei  
 O Juiz de Direito  
**Alvaro d'Eça**

O escrivão do 2.º officio,  
**Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.**

**Dicionário Português**

do Dr. Cândido de Figueiredo, encadernado, vende-se um, por 75\$00.

Dirigir carta a esta redacção.

**HERPETOL**



DA UM

**Alivio instantaneo**

**SOFRE DE COMICHAO** provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

**O HERPETOL CURA.** A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado **CURAS MARAVILHOSAS.** A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de **ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.**

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237. 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA [POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA  
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B

Aveiro

### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

### Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA  
Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

### Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª  
Gravataria, Camisaria e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

### SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existência. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajudá pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BOBENAS e MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BAPTISADOS  
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)  
AVEIRO

### Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE—

Agusto Carvalho dos Reis  
Rua dos Pescadores  
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensórios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustras, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

### COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Succesores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Deligados da Companhia "Sagres," seguradora  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro—Praça Luíz Cipriano

### Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS  
Agentes  
Domingos Leite & C.ª, L.ª  
AVEIRO

### Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

